

Secos de Guimarães

XIII Ano -- Número 497

DIRECTOR E EDITOR — João Pereira da Costa

2.ª Série — 7.º Ano — N.º 3

Redacção, Gerência e Oficinas
45 — Rua do Gravador Molarinho — 49
CAÇA LUSITANIA

PUBLICAÇÃO AOS SABADOS
Guimarães, 21 de Janeiro de 1928

Assinatura por Ano
Cidade 12.000 reis, pelo correio 15.000 reis
BRAZIL, 25.000 REIS

Ardor republicano

Não sabemos a que propósito se tem desenvolvido nas últimas semanas um tal ardor republicano parecendo que tudo que não seja rotulado dessa palavra é falso e prejudicial.

Vem isto a propósito de duas entidades que se encontram em organização e que, segundo declaração dos seus organizadores, são ambas destinadas a defender a actual situação política.

Mas então para se defender um governo honesto e nacional é precisa a declaração formal de republicano?

Não era republicano o governo que a honrada Ditadura militar foi substituir para salvar o país do saque, em que se encontrava no dizer do seu próprio chefe?

Quem tem defendido com mais lealdade o actual governo, os monárquicos, ou os republicanos? Estes em Fevereiro de 1927 pegaram em armas atacando violentamente a situação governamental, sendo bem poucas as excepções dos republicanos que tem sabido defender com lealdade o governo da Ditadura Militar. Os monárquicos defenderam, então como agora, com a maior lealdade e desinteresse a situação militar criada pelo patriótico movimento nacional de 28 de Maio.

Julgamos que para se defender com lealdade e patriotismo um governo honesto, como o actual, não será preciso abdicar daquilo que é incomparavelmente superior a esse rótulo.

Parece-nos que é bem mais sensata a Liga Nacional 28 de Maio do que a tal *união* (?) nacional republicana visto que

As leis e as consciências

Os governos que não seguem a moral religiosa, nem cuidam de a fazer respeitar, pretendem manter a ordem na sociedade, publicando leis sobre leis. Entendem que na lei está o remédio para todos os males decorrentes e ocorrentes. E assim nós vemos que nas nações onde a desmoralização mais alastra, se multiplicam e complicam cada vez mais as leis.

Sam uma barafunda em que ninguém se entende nem sabe ao que se ha de ater. Já dizia um sabio antigo que a multiplicidade das leis era um indício de corrupção da sociedade a que se referiam.

Pois já era tempo de os governos se desenganarem de que pouco valem as leis quando a consciencia publica está pervertida e relaxada. A malicia humana é muito astuciosa para descobrir meios de frustrar as intenções do legislador. Por isso, ele em lugar de quebrar a cabeça em inventar leis que remediem todos os males da sociedade, devia primeiro aplicar os seus esforços a formar boas consciências, consciências rectas e bem orientadas.

Quando os cidadãos se encontrarem nestas condições, poucas leis bastam para os governar e essas serão escrupulosamente observadas.

Ora não há meio nenhum effi-

a Liga, não fazendo questão de regimens, nem pretendendo formar partido, tem única e simplesmente por lema a defesa da actual situação para engrandecimento da Pátria.

Aconselhamos os nossos correligionários a que defendam a actual situação dos seus inimigos e muito principalmente dos *maus amigos* que são afinal os que mais comprometem o governo da Ditadura.

caz para formar boas consciências senão a moral religiosa, a moral cristã. Só esta é capaz de penetrar o homem até ao íntimo da alma e contê-lo no caminho do dever.

Bem sei que as conveniencias sociais tambem influem um tanto na morigeração do homem; mas nunca tiveram nem terão jamais a eficacia, o peso, a ascendencia da moral cristã. Para mostrar que as leis pouco valem, quando as consciências estam deformadas, temos aí um exemplo muito ilustrativo. Em alguns parlamentos tem sido apresentados projectos para que os oradores nos seus discursos e arazoados não excedam um quarto de hora. Parecia muito razoavel uma lei neste sentido. Evitavam-se discursos inuteis, poupava-se tempo, adeantavam-se os serviços parlamentares. Pois com tal medida nada se remedia, se as consciências dos parlamentares não forem rectamente formadas.

Num parlamento de cem membros que seja, se cada parlamentar falar um quarto de hora sobre um projecto qualquer, aí temos discussão para muitos dias. Embora cada orador não possa falar mais dum quarto de hora, se um partido tiver empenho em impugnar um projecto, empregará todos os seus parlamentares e assim demorará muito tempo a discussão.

Demais a limitação do uso da fala a um quarto de hora não é uma medida absolutamente justa. Pode evitar abusos, mas tambem embaraçar o esclarecimento da medida que se discute. Um quarto de hora algumas vezes mal chegará para expor convenientemente o assunto a discutir. Ha problemas muito complexos que não se podem versar em poucas palavras, porque tem muitos aspectos sob que devam ser considerados.

Este pequeno exemplo serve para mostrar que as leis pouco valem para quem não tem cons-

Breve resposta

Perguntam-me, de diversos pontos deste distrito, se os monárquicos deverão dar o seu nome para uma organização política, destinada a apoiar a actual situação governamental, e da qual se está fazendo por aí propaganda, sob a denominação *União Nacional Republicana*.

Respondo o mais concisamente possível, porque o meu estado de saude não me permite largas divagações.

Apoiar a ditadura militar estabelecida após o movimento patriótico de 28 de Maio é não só um direito mas um dever de todos os bons portugueses e por tanto de todos os monárquicos.

Esse dever temo-lo todos nós leal e patrioticamente cumprido.

Se isto não é bastante, e se se pretende que, em volta da Ditadura, se faça uma **união política republicana**, é evidente que os monárquicos são implicitamente afastados dela por quem se propõe tal organização.

Dentro do sentimento monárquico não cabem *uniões republicanas*; dentro da fórmula "*política para o lado e Pátria ao alto*," só cabem *uniões patrióticas nacionais*.

VISCONDE DO BANHO.

Esta declaração, feita por uma das mais prestigiosas figuras da Causa Monárquica, como é o Sr. Visconde do Banho, é o bastante para orientar os monárquicos no caminho a seguir.

ciencia e que algumas vezes, em lugar de sei uteis, sam embaraçosas e prejudiciais para quem as queira cumprir.

Por isso os legisladores deviam cuidar mais de formar boas consciências do que de fabricar leis. E as boas consciências formam-se com a moral religiosa.

Comissão de Iniciação das Caldas das Taipas

Do Governo Civil foi fornecida à Imprensa a seguinte «Nota officiosa».

Sua Ex.^a o Ministro do Interior ordenou que fosse dissolvida a Comissão de Turismo das Caldas das Taipas nos termos do art. 25.º do Regulamento aprovado pelo D. n.º 10.057 de 26 de Agosto de 1924, em consequência do processo de sindicância que lhe foi movido, sendo o referido processo enviado ao Ministério da Justiça.

Vai ser nomeada uma comissão de harmonia com as disposições do § único do citado art. 25.º, para exercer as funções que competem à referida Comissão de Iniciação.

O Governador Civil,

J. Barbosa.

Sindicato Agrícola

Novos corpos gerentes

Tomaram posse no último Domingo os novos Corpos Gerentes do Sindicato Agrícola deste concelho, compostos dos ex.^{mas} srs.:

ASSEMBLEIA GERAL

Dr. Joaquim José de Meira (Presidente); Cónego Alberto da S. Vasconcelos (vice-presidente); Dr. João Santiago (vogal); João de Paiva (vogal).

DIRECÇÃO

Dr. Gonçalo M. de Meira; Coronel João Lindoso; Francisco Martins (Aldão); Alberto Cardoso (Margaride); Domingos Pereira Mendes.

CONSELHO SINDICAL

Coronel Duarte do Amaral; Francisco Matos Chaves; Dr. João Martins de Freitas.

Felicitemos os proprietários pela escolha que fizeram dos novos Corpos Gerentes do Sindicato Agrícola a quem está reservado um largo futuro, atendendo às qualidades de energia, trabalho e inteligência de que são portadores os cavalheiros que constituem a nova gerência do Sindicato.

Agradecimento

A todas as pessoas que se interessaram pela saúde de meu estremecido marido durante a grave doença que o reteve no leito e muito especialmente ao seu médico assistente, o distinto clínico vimaranense ex.^{mo} sr. dr. Alberto de Faria, pelo zelo e dedicação com que o tratou, deixo aqui consignada a minha eterna gratidão e reconhecimento.

S. Lourenço de Selho, 17 de Janeiro de 1928.

Sofia Barbosa de Paiva Baptista.

PELA PENHA

Ainda a propósito dos progressos da Penha, recebemos mais uma carta do nosso bom amigo sr. José de Pina:

Em face da nova e presunçosa carta do Sr. A. Martins, Engenheiro paisagista da Companhia Hortícola, conceda-me V. um cantinho do seu jornal para, em duas palavras, responder àquele Sr.

Não estranhei grandemente, Sr. Redactor, que o Sr. A. Martins, ferido no seu orgulho de Engenheiro paisagista, ostensivamente voltasse a perverter e a desvirtuar o assunto aqui tratado, por não lhe ser possível sofismar o pretendo desvalor e sumisso da decantada planta topográfica da Penha, obra do falecido Monteiro da Costa, a qual, por vezes, tem servido a algum engenheiro de verdade.

Por isso, não é estranhável a insistência ostensiva com que o Sr. Engenheiro paisagista persiste na invenção dos tais portadores desconhecidos a dirigirem-se-lhe em recados meus para lhes ser entregue a desditosa planta, levando-me isso a supor que a pobresinha engeitada, apesar de não ter nenhum valor nem encanto para o tirano, continua a ser sonogada por êle aos seus antigos patrões para que, certamente, não torne a servir colegas seus ou oficiais do mesmo officio.

Mas, Sr. Director, ocorre na-

turalmente perguntar: Se a planta não tem valor, como seria que o Sr. Engenheiro paisagista procedeu ao planear os arruamentos no seu projecto regeitado, e como pôde tão facilmente traçar a planta da estrada de ligação entre a casa do Sr. Loureiro e as proximidades da sorte da Presa, sem as conjugar com as curvas de nível da mesma planta?

Mistério insondável dos grandes génios, monopolistas dos segredos da sciência e da arte!

Assim, por este processo de cálculo à vista, é claro e evidente que não escapassem os penedos com que tam gentilmente me manda ficar e que eu, desvanecido com êles, continuarei a defender e a admirar, não só pela imponência que oferecem, como pela sua beleza local, preferindo-os a outros de dois olhos, que enfatuadamente nos surjam das encruzilhadas das linhas curtas da Penha ou das escadinhas de Jacob, por onde o Sr. Engenheiro paisagista ha-de subir para, lá do alto, no Olimpo, riscar os seus maravilhosos parques e fulminar com os seus despeitos todos os míseros que ousem reprovar a sua obra, aproveitando a de outros horticultores como Jacinto de Matos.

Do seu muito amigo,

José de Pina.

ANÚNCIO

Misericórdia de Guimarães

Construção de uma ramada na cêrca do Hospital

Pela Misericórdia de Guimarães se anuncia que até às 11 horas do dia 16 do próximo mês de Fevereiro se recebem, na sua Secretaria, no lugar dos Capuchos, na rua 31 de Janeiro, desta cidade, propostas em carta fechada para a execução duma empreitada respeitante à construção duma ramada na cêrca do Hospital Geral de Santo António desta mesma cidade.

A base de licitação é de seis mil escudos (6.000\$00).

O depósito provisório, feito previamente na Secretaria da Misericórdia, será da importância de cem escudos (100\$00).

A medição, orçamento e condições de arrematação estão patentes ao exame dos interessados, nesta Secretaria, em Guimarães, em todos os dias úteis, desde as 10 às 15 horas.

Guimarães e Secretaria da Misericórdia, 20 de Janeiro de 1928.

O Provedor,

Alfredo Dias Pinheiro.

Associação H. dos Bombeiros Voluntários de Guimarães

Para dar cumprimento ao art. 14 dos Estatutos, são convocados os Ex.^{mos} Sócios a reunirem-se em Assembleia Geral, na sede da mesma Associação, no dia 29 de Janeiro, pelas 11 horas, para prestação de contas e eleição dos Corpos Gerentes.

Não comparecendo número legal de sócios, realizar-se-há a segunda convocação no dia 5 de Fevereiro, à referida hora.

Guimarães, 20 de Janeiro de 1928.

O Presidente,
Francisco da Silva Pereira Martins.

Restaurant-Pensão Modêlo

Rua 5 de Outubro
(Junto à Estação do Correio)

Guimarães

Recomenda-se pela esmerada arte culinária, modicidade de preços e máxima seriedade.

Os melhores vinhos da região

Accepta hospedes internos e externos.

Caldas das Taipas Varias noticias

O «Ecos» no último número em local encimada «O Turismo nas Taipas» declara a bem da verdade e da justiça que os srs. drs. Antunes Guimarães e Matos Chaves, foram, pelo syndicante, ilibados de qualquer responsabilidade nas irregularidades que apurou.

Na verdade assim é, olvidando-se o autor da local mencionar também o sr. João da Purificação Castro como representante da freguezia. Os restantes sim, é que ficaram atulados naquele lamaçal até ao pescoço!

— Recebemos dois panfletos, um da União Nacional Republicana e outro da Liga Nacional 28 de Maio. Os que imaginam poder congregar os amigos da Ditadura numa organização política denominada União N. Republicana, enganam-se, pois que se torna uma união impossível. Tem procurado caracterizá-la de republicanismo que longe de a favorecer a embaraça, levando-a ao insucesso. Para ser verdadeiramente nacional uma união política, não pode arvorar bandeira monárquica e muito menos republicana.

A Liga Nacional 28 de Maio parece-nos mais sensata, pois que procurando defender a Ditadura, não põe a questão de regimen, nem pretende formar partido. E' nesta, portanto, que aconselhamos a inscrição para sustentação da actual situação e engrandecimento do País.

— Os espectáculos que se vinham realizando no Hotel Vilas, em benefício dos Bombeiros Voluntários desta povoação, terminaram, dando um saldo razoável.

A todos quantos colaboraram em tão simpáticas festas, sendo digno de menção o nosso amigo Francisco Oliveira Vilas, que cedeu o seu Hotel, luz, orquestra, etc., os nossos agradecimentos.

Agradecimento e convite

A familia do falecido Gaspar Ribeiro dos Santos vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram cumprimentá-la e tomar parte nos funerais; e participa que no dia 25 do corrente manda celebrar, no templo de S. Pedro, às 8 e meia horas, uma missa por alma do saudoso extinto, agradecendo, desde já, a assistência ao piedoso acto.

Guimarães, 18 de Janeiro de 1928.

A Ultramarina

Agência de passagens e passaportes. Venda de passagens para todos os portos do Brasil, America do Norte, Africa, França, Bélgica e mais nações.

Paquetes a sair de Leixões todas as semanas.

O agente official:

João Esteves.
Rua de Santa Maria
GUIMARÃES

Imprensa

"A Defeza," — Começou a publicar-se na Povoia de Varzim um novo colega com o título acima.

Agradecemos a visita desejando ao novo colega longa vida.

"O Provinciano," — Com este título começou a publicar-se em Lisboa um novo semanário que se propõe defender os interesses da provincia.

Ao novo colega os nossos cumprimentos com os desejos de longa vida.

Luís Pouzada

A família do desventurado gerente do Banco Ultramarino, mandou celebrar uma missa sufragando a sua alma, na segunda-feira última, na igreja de S. Domingos.

Os empregados do mesmo Banco mandaram celebrar outra missa na Basílica de S. Pedro, na passada terça-feira, distribuindo esmolas aos pobres.

ANÚNCIO

(1.ª Publicação)

No dia 4 de Março próximo futuro, pelas 14 horas, se procederá à arrematação, em hasta pública, do prédio abaixo mencionado, penhorado aos executados Joaquim Figueiredo Claro e esposa D. Candida Ferreira de Abreu da Fonseca Aresta Claro, da freguesia de São Miguel das Caldas, desta comarca, por virtude da execução hipotecária que lhes move Camilo da Silva, casado, industrial, da mesma freguesia.

Uma morada de casas de um andar, com um pequeno quintal, tendo construída neste uma outra casa, também de um andar, situada na referida freguesia de São Miguel das Caldas e Praça da República. E' o prédio descrito na Conservatória respectiva sob o número 21.143 do livro B 82, a folhas 50 e vai à praça pela quantia de 31.200\$00.

Pelo presente são citados os credores incertos e os herdeiros da credora hipotecária Ana Salgado, moradora que foi no lugar das Portelas, freguesia de Nespereira, desta comarca, para deduzirem os seus direitos.

Guimarães, 21 de Janeiro de 1928.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,
A. Silveira C. Santos.

O escrivão do 3.º officio,
Luís Candido Lopes.

Antologia

SÉCULO XX

(O BOLCHEVIQUISMO)

I

*Estulta multidão em uma mole imensa
Sem Génio inda sem côr, se lança no Futuro
Em um louco tropel, e esquece o ponto escuro
Do mui louco correr da corça em névoa densa.*

*Correr ou não pensar, lampejos de loucura...
Já Hoje e Amanhã?!... Que pensamento findo!...
Querer transpôr humbrais de Dia inda não vindo,
Bem triste e negro aneio do seio da Desventura.*

*Ó Génio sem valor, detem-te oh alma vã,
Onde ides sem amor espectros da Manhã?!...
Oh Consciência ouvi e forma a alma linda,*

*Da alma a Perfeição é mui distante ainda.
Ao túmulo deixai encantos de Ermitério,
Só estão na alma de Deus as Eras do Mistério.*

JOÃO D'OURIQUE.

Curiosidade

O sofisma do Gascão

Mr. de Crac declara que os gascões são mentirosos, mas Mr. de Crac é gascão, logo Mr. de Crac é mentiroso. Ora se Mr. de Crac é mentiroso mentiu quando declarou que os gascões são mentirosos, e portanto os gascões não são mentirosos, logo Mr. de Crac, que é gascão, não é mentiroso. Mas se elle não mentiu, é claro que então os gascões são efectivamente mentirosos, como elle disse, e portanto Mr. de Crac, que é gascão é também mentiroso... e assim sucessivamente.

Ou a lógica é uma batata.

Acto louvável

José Maria Felix

Os antigos alunos da benemérita Escola da V. O. T. de S. Francisco prestaram ao seu digno professor sr. José Maria Felix, uma comovente homenagem, entregando-lhe a quantia de vinte e tres contos, produto de uma subscrição aberta entre os mesmos alunos, como prova de reconhecimento.

E' um exemplo digno de todo o elogio, bem mostrando os sentimentos generosos e altruistas de quem o praticou.

Imprensa

"Gil Vicente," — Vai ser distribuída a importante revista "Gil Vicente," números 7 e 8. Insere colaboração escolhida. O sumário é o seguinte:

«S. Francisco de Assis», (Conclusão), por Horácio de Castro Guimarães; «Os Doces de Santa Clara», por Alberto Vieira Braga; «Romagem dos Séculos» (Subsídios para a história económica de Guimarães), por Eduardo de Almeida; «Mistério Intimo» (Soneto), por Cisne; «O Anátema da Flandres» (O 18 de Janeiro), por João de Ourique; «Exposição de Arte Sacra» (Conferência), por Alfredo Guimarães; «Arca de Relíquias» (Gótica—Século XV), «Custódia de Prata Dourada», «Cruz de Prata Dourada» (Gótico — renascentistas—Século XVI) e «Custódia de S. Tiago de Lordelo» (Período clássico—Século XVII), desenhos de João Amaral; «D. Miguel II»; «Por Amor de Colombina» — De Horácio de Castro Guimarães —, por Parente de Figueiredo (Gravura), desenho de Carlos Carneiro; «Velharias Vimarantenses» (Guimarães há 100 anos), por João Lopes de Faria; «Uma Vítoria de Nuno de Montemor»; «Vitrine dos Livreiros», por Horácio de Castro Guimarães e Manuel Alves de Oliveira.

"A Pátria," — Para garantia do título publicou-se em 20 do mez findo o jornal "A Pátria," dirigida pelo Sr. Dr. Nuno Simões.

P.º João Antunes Gomes

Esteve entre nós o nosso bom amigo, Rev.º João Antunes Gomes.

Meias

A Casa Martins é a casa das meias. Há ali o maior sortido de meias para senhora e creança. Peugas para homem. Meias de seda côres da moda a 6\$50. Ditas de algodão desde \$60. A casa das meias é a **CASA MARTINS.**

Maio—15

feliz isolada e inútil, com a notável cubiça de julgar uma fortuna o morrer.

E' determinação assente irmos fixar em Lourdes a nossa morada por três ou quatro meses. Peza-me causar tamanhas despesas a meu infeliz pai, mórmente quando nosso posso trabalhar. Elle, porém, segue animoso e alegre no propósito formado e não se inquieta com as sombras do futuro... Desta sorte, a despeito dos meus bons desejos de economizar, hei que sujeitar-me às ordens do médico, que não autoriza a permanência aqui durante o estio, embora em todos os pontos da cidade se respire um ar tampo. Força era buscar abrigo nas encostas d'Argelès, mas a isso me opuz obstinada: ver-me assim tanto nas imediações do Val fôra sacrificio superior à minha coragem...

Supliquei a preferéncia de Lourdes, onde é fácil alongar-me em passeios encantadores, sempre ao ar das montanhas, e num movimento confortador, consoante as exigências tiránicas da sciéncia, mas, simultaneamente, onde a alma, a minha pobre alma, achará alimento que a nutra e aquelas consolações e alegrias sobrenaturais, tam de feição a retemperarem a minha saúde debilitada.

Será commôco a boa Joana, que anseia alguns dias de retiro passados no convento da Imaculada Conceição. Poderei contudo vê-la todos os dias, sem nos podermos julgar separadas.

cula de minha alma... Mais que tudo quizera deixar esta cidade, que sempre me está representando recordações que de todo me importa apagar, que sem isso mal sei quando haverá paz em meu coração... Depois, bem que jámais tornei a ver o retiro encantador do Val, sinto-me aqui tam perto dessa habitação amiga, que me tortura a lembrança dela, mórmente por estes dias em que a primavera se expande e solta por toda a parte suas misteriosas harmonias...

O' minha juventude! ó meus sonhos! ó minhas esperanças! ó meu amor!... sinto-vos ainda agora palpitantes em minha alma e é verdade indiscutível a obrigação dos vos abafar, vos extinguir para sempre.

Maio—7

Esta manhã, interrogou meu pai a Joana sobre notícias de André.

Depois da minha doença pouco tenho ouvido pronunciar este nome sem nada ter sabido. Foi pois quanto basta para sentir-se meu coração loucamente agitado...

Pobre coração!...

—Meu irmão, acudiu Joana, vive contentissimo. A clientela que lhe confiou o nosso amigo é soberba, e desde já pode considerar como tendo-a toda ao seu dispôr, está pois decidido a não sair mais da Bretanha, e para lá lhe vou fazer companhia após os banhos em Luchon.

—E Lúcia, que sabe dela, Joana?

CARTEIRA

Aniversários

Durante a semana fazem anos as Ex.^{mas} Senhoras e Cavalheiros:

Domingo, 22—D. Maria do Cen Teixeira.
Segunda, 23—D. Eugénia Clotilde Coelho de Montalvão, Antonio Alves Ribeiro Gomes de Abreu.

Terça, 24—D. Ema Elvira Leão da Cruz Fernandes Santos, Luiz da Costa Oliveira Bastos.

Quarta, 25—D. Gertrudes Júlia Pereira Leite.

Quinta, 26—D. Maria Emília Mata Prego.

Sexta, 27—D. Beatriz da Luz da Silva Carneiro, D. Maria Ernestina Faria Martins Bastos, D. Tereza Flora Faria Castro.

Sabado, 28—D. Luiza de Araújo Freitas Guimarães, Dr. Francisco Gomes Teixeira.

— No dia 29 faz anos o menino Pedro d'Abreu Calheiros de Novinha Pereira Coutinho Lobo Machado de Melo Sampaio, filhinho dos nobres Condes do Paço de Vitorino.

Casamento

Pelo nosso amigo, sr. Dr. Antonio do Amaral, foi, há dias, pedida em casamento para o sr. Dr. José Rodrigues, novo adorado nesta comarca, a mão da Senhora D. Joana Alves Ferreira de Oliveira, filha do conhecido negociante desta praça, sr. José Pinto Pereira de Oliveira.

O enlace deve realizar-se no próximo mês.

Doentes

Tem experimentado algumas melhoras a dedicada esposa do sr. Dr. António Amaral.

Também está convalescente da grave enfermidade que o reteteu no leito, por muito tempo, M.ªs. João Ribeiro.

Esteve doente, estando já restabelecido, o sr. Francisco Chaves, activo gerente da Filial do Banco do Minho, nesta cidade.

De viagem

Retirou para Coimbra o nosso prezado amigo, sr. Dr. Bento Galdas, illustre redactor do nosso prezado colega "A Ideia Nova".

Malinhas para senhora
Recebeu um lindo sortido a
CAMISARIA MARTINS

Falecimentos

D. Mécia F. Ribeiro

Com 78 anos de idade faleceu hoje, confortada com os sacramentos da Igreja, a Senhora D. Mécia Júlia de Freitas Ribeiro, mãe querida do nosso bom amigo sr. Ernesto Teibão e sogra dos nossos amigos srs. Ilídio Ribeiro Dias, Domingos Antunes Ferreira e José Fernandes Vieira Guimarães.

A doença torturou-a durante algumas semanas não lhe podendo valer a sciência médica e os carinhos e cuidados de seus filhos.

Era uma Senhora extremamente bondosa, sendo por isso sentida a sua morte.

O seu funeral deve realizar-se na segunda-feira com officio de corpo presente ás 10 horas da manhã na igreja de Nossa Senhora da Oliveira.

A toda a familia em luto apresentamos o nosso cartão de sentidos pêsames.

P.^o Manuel R. Cardoso

Faleceu hoje, na sua residencia em Silvares, o rev.^o Abade daquela freguesia, sr. P.^o Manuel Ribeiro Cardoso. Os seus funerais realizam-se na segunda-feira, na igreja de Silvares. A sua familia, apresenta o «Ecos de Guimarães» os seus cumprimentos de pesar.

De luto

Pelo falecimento duma sua tia, encontram-se de luto os srs. José Yaz Vieira e Eugénio da Costa Vaz Vieira, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de pesar.

Colarinhos, peúgas e meias
de seda e algodão.

Só na Camisaria Freitas.

... Avisamos

Na Procuradoria do Dr. João de Oliveira Bastos & Gomes Alves, da Praça de D. Afonso Henriques, fazem-se as declarações para exercicio de comércio e industria (porta aberta) a apresentar na Câmara até 31 do mês corrente.

Aos contribuintes — Devem durante o mês de Janeiro de 1928 munir-se da licença do Fundo de Viação e Turismo, todos aqueles que estão sujeitos ao referido imposto, devendo ir à Repartição de Finanças deste concelho. Os contribuintes possuidores de automoveis, d-vem fazer-se acompanhar do livrete do seu respectivo automovel.

— FOX —

RUA 31 DE JANEIRO, 79

— GUIMARÃES —

CALÇADO

de luxo, elegância e resistência para homem, senhoras e criança

CASACOS

Gabardines
Qualid. ^E _{ardines} DE
GARANTIDA BORRACHA

Vários artigos

Luvas, Gravatas, etc. sempre
— novos modelos variados. —

Agradecimento

A viuva e mais familia do desditoso Luiz Ribeiro Pouzada, agradecem a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar ou que assistiram aos funerais e missas por alma do saudoso extinto.

A todos a sua indelevel gratidão.

NOTICIARIO

Semana Santa

Está, enfim, organizada a Comissão que, no presenté ano, vai tratar das imponentes cerimónias da Semana Santa que vão celebrar-se na igreja da Colegiada. O orador como já dissemos será o rev.^o Dr. Leonardo de Castro, um dos primeiros oradores portugueses. A Comissão já se dirigiu aos nossos conterrâneos pedindo a auxilium, pois que as despesas são avultadas.

A seu tempo daremos o programa das solenidades, podendo desde já afirmar que se vão realizar alguns números que há já muitos anos aqui se não realizam.

Festividades

Principia amanhã, na igreja da Colegiada, uma novena de práticas pelos rev.^{os} P.^{os} Nilo e João Magro, como preparação para a grande festividade que na mesma igreja se vai realizar, no último domingo do corrente mês, ao Sagrado Coração de Jesus.

Na igreja de Santa Eulália de Fermentões também amanhã se realiza a conclusão de uma missão que, há 15 dias, ali estão fazendo os rev.^{os} P.^{os} Domingos Gonçalves e João de Oliveira.

Na parochial de S. Sebastião celebra-se amanhã a festividade ao patrono daquela freguesia que constará de missa solene da parte de manhã e de tarde sermão e benção com o SS.^{mo} Sacramento.

Para a construção dum alpendre, com azulejos artísticos, na capela de N.^a Sr.^a da Madre de Deus

— SUBSCRIÇÃO —

Transporte.	350\$00
José de Melo Soares.	50\$00
Manuel Lopes	50\$00
Joaquim de F. Oliveira	50\$00
Manuel de Freitas	50\$00
Manuel de F. Oliveira	50\$00
António D. Pacheco	50\$00
Manuel de Souza	50\$00
Manuel da Silva Pita	20\$00
António Teixeira	20\$00
João da C. Pacheco	50\$00
A. L. de Carvalho (5 Rot. de Guimarães) veadidos por.	25\$00
António de Freitas	50\$00
Conde de Margaride	50\$00
J. D. N. Rodrigues	50\$00
João de Carvalho	50\$00

Soma. 1.015\$00

Um saldo de toalhas de felpo para lavatório a 3\$00 Esc.

Camisaria FREITAS

Rua da República

—Tenho notícias em cada uma das cartas de meu irmão, que por ela se interessa vivamente. É uma rapariga de timo como poucas: foi para a tia, mas mal dada com a aspereza dela, trabalha corajosamente para alcançar ver-se independente. No meio das provações, mostra-se sempre enérgica e serena, e ainda na última semana me dizia meu irmão que ela principiava a readquirir as côres e o sorrir de quem sente animo para a vida.

Cada uma destas palavras, que parecia dita por André, com aquele acento de affecto que lhe conheci, varava-me o coração, causando-lhe uma dor inexplicável. *Ele, elle*, apaixonado por Lúcia?.. Horrível pensamento!.. Não, não posso crer que seja assim.. Ela não tem poder de inspirar-lhe, estou certa, mais que um affecto protector, uma simpatia paternal, mas amor não lho tem elle, não lho terá jamais como a mim o consagrou..

E meu pai continuava:
—E do processo da menina Lúcia, que vos diz André?

—Julga ter seguro o triunfo; mas antes do próximo inverno supõe não o poder advogar.

—Ah! — é grande a fortuna de Lúcia, se a causa for a favor dela?

—Mais, talvez, de oito contos, suponho eu.

—Não é mau, por certo; mas semelhante capital não eleva ainda a dona à classe das herdeiras ricas. Ainda assim, aposto, não lhe será difficil achar um bom marido.

—Creio até que assim será, acrescentou Joana; é

formosa e é boa, duas qualidades de grande preço. Lúcia, a todos os respeito, deve de fazer as venturas daquele que a esposar.

—É essa a opinião de André? perguntou meu pai intencionalmente malicioso.

Joana fitou-o enleada, passou o olhar atento d'elle para mim, como a sondar os meus íntimos pensares, mas encontrou-me impassível, de mármore. Por isso, còrou, pareceu hesitar, e disse simplesmente:

—Entendo que é igual à minha a opinião de meu irmão: Lúcia será para seu marido uma esposa encantadora, cheia de preciosidades.

Nisto parou a conversação. Mas quantas vezes a mim mesma, desde esta manhã, a tenho eu repetido?.. Pouco faltou a que Joana nos fizesse hoje a narração circunstanciada do casamento projectado entre Lúcia e o irmão.. não se atreveu porém.. Quando terá lugar o tal casamento? Eis a pergunta que incessantemente me inquietava. —Este outono, sem dúvida, quando houver passado a época do luto pesado de Lúcia, e antes que o pleito seja decidido, porque é próprio do carácter de André, esposar esta rapariga sem pensar em dote. Quanto, meu Deus, me vai ser doloroso o dia após o qual até me seja interdito o pensar *nelle*, e reputado um crime o amor que meu coração lhe consagra!.. Que me resta a fazer na terra? que vida me espera agora? que missão me cabe realizar? que fim atingir?..

Inveja me causam as almas benfidadas chamadas à vida religiosa!.. Infelizmente, não a sinto germinar em meu espirito, e hei-de continuar a ser uma in-